

V-038 – CONSTRUINDO A REDE: COLETANDO IDEIAS

Wanusa Pereira dos Santos⁽¹⁾

Assistente Social pela Universidade Federal do Espírito Santo. Gestora da Divisão de Relações com a Comunidade da CESAN - Companhia Espírito Santense de Saneamento. Pós graduada em Teatro do Oprimido pelo Centro de Teatro do Oprimido/RJ. Ex-secretária de Habitação do município da Serra/ES. Cursando Especialização em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas.

Tatiana Pederzini⁽²⁾

Assistente Social pela Universidade Federal do Espírito Santo. MBA em Gestão Municipal de Políticas Públicas. Especialista em Gestão e Educação Ambiental. Analista de Sistemas de Saneamento da CESAN – Companhia Espírito Santense de Saneamento.

Endereço⁽¹⁾: Primeira Avenida, nº 160, Laranjeiras, Serra-ES CEP – 29.165-155, Brasil – Tel: (27) 2127-5390 – email: wanusa.santos@cesan.com.br

RESUMO

O Projeto visa a articulação com os representantes comunitários da área contemplada pela implantação de Sistema de Esgotamento Sanitário - SES, de forma a diagnosticar os impactos decorrentes da instalação da mesma, tendo ainda como objetivos a qualificação e o empoderamento das lideranças locais, sugerindo o desenvolvimento de ações pró-ativas que buscam a melhoria da qualidade de vida de todos, a valorização do empreendimento e a redução de transtornos decorrentes da implantação da obra.

Como alternativa para a minimização de conflitos no decorrer na implantação da obras, buscou-se uma comunicação socialmente mobilizadora, atuando no fortalecimento das organizações comunitárias já existentes.

A partir da adoção dessa metodologia, fortalecida pela ação dialógica de socialização e interação com os grupos locais organizados, percebeu-se o fortalecimento das redes sociais existentes e a união da comunidade, que passou a se reconhecer como ator social, compreendendo a importância dos investimentos realizados na localidade e contribuindo para sua otimização.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade, Participação, Melhorias.

INTRODUÇÃO

Muitas são as motivações que levam uma comunidade a se sensibilizar e se mobilizar para resolver ou minimizar os problemas que a afligem. A disponibilização de sistemas de saneamento é obrigação do Estado, garantida na Política Federal de Saneamento, mas a solução ou a minimização de muitos problemas só será possível se a comunidade afetada estiver, primeiramente, sensível à necessidade de mudanças.

Com o início das Obras de Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de em Nova Almeida – Serra e Praia Grande – Fundão, percebeu a necessidade de criar mecanismos eficientes de comunicação e intermediação das demandas geradas, como ações de mobilização, divulgação e interlocução buscando a valorização do empreendimento.

O líder comunitário é um importante ator social no processo de sensibilização, informação e mobilização comunitária, assim como na realização de diagnósticos sócio ambientais, uma vez que conhece e convive de forma muito próxima com a realidade local. Tais representantes têm como desafio atuar como mediadores entre a comunidade e o poder público, interagindo de forma ativa e isenta nas demandas da comunidade e dos governos locais.

Em muitos casos, o representante do poder público, nesse caso o Assistente Social da CESAN, coordenador do processo, é o ente mais próximo da comunidade. Nesses casos sua atuação é ainda mais destacada, visto que funciona como uma espécie de porta voz para as propostas, programas e ações que visam a promoção da qualidade de vida da população. Nesse sentido, é imprescindível desenvolver ações técnico sociais que possibilitem a compreensão sistêmica que a questão exige, além de estimular a participação popular, engajada e consciente, no entendimento dessa questão.

Na busca pela universalização dos serviços de saneamento é fundamental estimular um olhar atento à realidade em que se vive, uma vez que para transformá-la é essencial que a população conheça os diferentes aspectos relacionados ao saneamento, tema este muito trabalhado através do Grupo de acompanhamento das obras, apresentado nesse relato.

Nesse processo, as Associações de Moradores já existentes como espaços de interlocução e articulação entre diferentes atores sociais, apresentou-se como uma oportunidade de democratização no sentido do fortalecimento da sociedade civil e intermediação das demandas decorrentes da Implantação do SES. Além disso, criou-se um mecanismo de fiscalização dos serviços, essencial para que as transformações necessárias sejam efetivadas na área de saneamento em nosso País, principalmente após a promulgação da Lei Federal n. 11.445/2007.

OBJETIVOS DO PROJETO

- Acompanhar a execução das obras do Sistema de Esgotamento Sanitário - SES da região contemplada;
- Criar mecanismos de interlocução com as comunidades através da atuação de seus representantes eleitos;
- Atender as demandas das comunidades beneficiadas pelo SES quanto a execução das obras e os impactos decorrentes da implantação do mesmo;
- Propor ações que contribuam para a redução dos impactos das obras;
- Constituir-se como um espaço de diálogo e articulação permanente entre a instituição executora e a comunidade.

METODOLOGIA

- Criação de um grupo de acompanhamento das obras, formado por lideranças comunitárias das 07 comunidades contempladas pelo Sistema de Esgotamento Sanitário, equipe técnica da Empresa executora e representantes da Empreiteira contratada para execução dos serviços, além de representantes das Prefeituras dos municípios envolvidos.

Ações desenvolvidas:

- Visitas técnicas monitoradas nas obras em implantação;
- Reuniões mensais com o grupo de acompanhamento das obras;
- Intermediação de demandas provenientes do processo de execução das obras;
- Ações em parceria com as prefeituras locais.

As figuras a seguir, 01, 02 03 e 04 demonstram algumas reuniões ocorridas com as lideranças comunitárias.



Figura 01 – Reunião com as lideranças;



Figura 02 – Reunião com as lideranças;

**Figura 03 – Reunião com as lideranças;****Figura 04 – Reunião com as lideranças;**

A presente descrição apresenta uma proposta de diagnóstico participativo em saneamento, que pode ser adotada, recriada ou ajustada para diferentes contextos, orientada pelos seguintes passos:

a) Levantamento de informações e identificação de cenários:

Constitui-se na etapa de conhecimento da realidade local e identificação dos cenários apresentados. Ocorrendo a identificação do nível de organização da comunidade, conhecimento dos canais de participação existentes, e o diagnóstico do perfil do engajamento comunitário em tais espaços.

b) Sistematização das informações que envolve a priorização dos problemas e o desenho da Rede de desafios:
Refere-se a elaboração do Plano de ação, e estabelecimento de parcerias com as instituições identificadas como potenciais parceiros.

c) Socialização das informações:

É o espaço de troca de informações e construção de um diagnóstico partilhado, através da execução de reunião do grupo de acompanhamento das obras.

Durante as reuniões mensais são realizados diagnósticos de possíveis problemas no decorrer da obra, estes são cuidadosamente registrados por meio de Atas onde constam as demandas apresentadas e os encaminhamentos para as reuniões seguintes. Estas Atas posteriormente são apresentadas a todos os representantes comunitários e encaminhadas a área operacional para providências quanto as questões a serem sanadas.

No trabalho realizado dentro das comunidades, busca-se sempre formar junto a esta uma identidade territorial que só é possível através de uma problemática comum, que no caso é o acesso ao tratamento adequado da água e esgoto sanitário.

A atuação na gestão e monitoramento dos empreendimentos em saneamento proporciona um nível de conhecimento prático que qualifica a descrição da realidade, assim como a identificação dos entraves e potencialidades dos elementos envolvidos no diagnóstico. É importante destacar que a participação envolve a partilha de poder, a abertura de diálogo, o estabelecimento de pactos e o reconhecimento das diferenças. Nesse contexto, é importante um amplo diálogo entre essas instituições executoras e grupos locais e que as ações sejam qualificadas e direcionadas ao atendimento das demandas prioritárias de cada localidade.

A realização de diagnósticos sem a participação da comunidade em questão, certamente não trará sustentabilidade às obras, não haverá interesse e proatividade por parte de uma comunidade, se esta não participar efetivamente da elaboração e da realização do diagnóstico, desde o seu início.

Destaca-se ainda, o evento realizado com o grupo no dia 03 de maio de 2010, em homenagem ao Dia do Líder Comunitário, quando foi possível demonstrar a relevância da participação comunitária no acompanhamento do processo, e homenagear os participantes através de uma comemoração alusiva ao tema.

Destacam-se ainda, o evento realizado com o grupo no dia 03 de maio de 2010, em homenagem ao Dia do Líder Comunitário, quando foi possível demonstrar a relevância da participação comunitária no

acompanhamento do processo, e homenagear os participantes através de uma comemoração alusiva ao tema, além da Visita Técnica as obras em fase de conclusão, em junho de 2011, conforme figura 05, quando foram visualizadas as obras já executadas e as lideranças puderam reconhecer seu empenho no empreendimento preste a ser entregue à comunidade.



Figura 05 – Visita a estação de Tratamento de Esgoto;

O processo de mobilização através das lideranças locais permitiu o surgimento, a legitimação e a atuação de lideranças naturais espontâneas além de promover a articulação entre as instituições outras parceiras, como prefeituras, objetivando a conjunção de esforços.

O discurso de motivação, a sensibilização e informação são comprometidos com a verdade, em linguagem clara e acessível, compatível com a realidade sócio-cultural da comunidade, uniforme, porém evolutivo (dinâmico) e, sobretudo coerente, possibilitando compreensão dos processos e pró-atividade na proposição de soluções.

Investimento necessário para o desenvolvimento das atividades:

Recursos humanos necessários:

Abaixo, na tabela 01, está descrito o número de profissionais necessários para acompanhamento das atividades.

Tabela 01 – Recursos humanos necessários.

QUADRO DE RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS/ POR SISTEMA		
Especificação	Quantidade	Função
Assistente Social* Coordenador	01	Elaboração de projetos específicos, coordenação e monitoramento das atividades.
Estagiário de Nível Superior *(Serviço Social)	01	Acompanhamento das ações desenvolvidas e mobilização das lideranças envolvidas.

*pertencentes ao quadro de funcionários e contratados da CESAN.

Recursos financeiros e materiais necessários:

- Equipamentos: data show, tela, veículo para transporte de técnicos, máquina fotográfica, sendo recursos próprios da CESAN;
- Lanche nas reuniões: Os lanches são fornecidos por empresa terceirizada contratada pela CESAN sendo dispensado o valor médio de R\$ 75,00 por reunião, de acordo com o número de participantes.

- Espaço para realização das reuniões: Para a realização das reuniões do grupo de Acompanhamento das obras é utilizado o Espaço disponibilizado pelo Monumento Reis Magos, em Nova Almeida – Serra, sem custos adicionais, conforme parceria estabelecida junto a Secretaria de Turismo do Município de Serra.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Resultados alcançados a curto prazo:

- Criados mecanismos de interlocução com as comunidade através da atuação de seus representantes eleitos
- Minimizados os conflitos com as comunidade beneficiadas;
- Desenvolvidas parcerias para divulgação do empreendimento e sua importância;
- Formadas parcerias para o desenvolvimento de atividades na área de abrangência das obras;
- Corrigidas de inconformidades operacionais decorrentes da implantação da obra.

Resultados esperados a longo prazo:

- Valorização do empreendimento em implantação;
- Participação ativa da comunidade e lideranças nos processos de educação ambiental e mobilização social em saneamento a serem desenvolvidos após a conclusão das obras.

Dados quantitativos e análises qualitativas:

Conforme a tabela 02, durante o período de execução do Projeto foram realizadas diversas atividades.

Tabela 02 – Dados quantitativos.

Ação	Unidade de medida	Quantidade
Número de reuniões do Grupo de Acompanhamento das obras, realizadas desde 05 de março de 2008.	Unidade	27
Número de horas de reuniões com o Grupo de Acompanhamento das Obras.	Horas	62
Número de Visitas técnicas com o Grupo de Acompanhamento das Obras.	Unidade	9
Número de Associações de Moradores envolvidas.	Unidade	7

Destaca-se que as questões problemáticas técnico-operacionais apresentadas nas reuniões como: ausência de instalação de caixa de ligação em imóveis da área contemplada pelo Sistema de Esgotamento Sanitário, ou pavimentação defeituosa, dentre outras, foram todas sanadas ou estão em fase de execução, além disso, questões como a extensão de redes de esgoto em áreas onde não havia previsão, e com grande impacto social, garante a credibilidade do Grupo e estimula a participação contínua de seus representantes desde Março de 2008.

O processo de mobilização através das lideranças locais permitiu o surgimento, a legitimação e a atuação de lideranças naturais espontâneas além de promover a articulação entre as instituições outras parceiras, como prefeituras, objetivando a conjunção de esforços.

O discurso de motivação, a sensibilização e informação são comprometidos com a verdade, em linguagem clara e acessível, compatível com a realidade sócio-cultural da comunidade, uniforme, porém evolutivo(dinâmico) e, sobretudo coerente, possibilitando compreensão dos processos e pró-atividade na proposição de soluções.

CONCLUSÕES

O projeto destaca-se pelo baixo custo de implementação e ganhos reais no desenvolvimento das parcerias locais, resultando em benefícios para ambas as partes. Dessa forma, apresenta-se como uma excelente possibilidade de atuação compartilhada na construção de processos organizados de enfrentamento às problemáticas apresentadas.

A proposta pretende ser um convite à participação social engajada e articulada a processos que sigam nessa direção, com total abertura ao diálogo, às diferenças e às diversas possibilidades que certamente surgirão pelo caminho.

É fundamental ainda, considerar a proposta como uma ação de formação a ser deflagrada, na busca pela qualificação da participação da sociedade para a atuação em foros de representação social e processos de participação popular, podendo ser replicado nas esferas municipais, estaduais, públicas ou privadas.

Os processos de mobilização alcançados no âmbito dos movimentos sociais são importantes ações em prol da defesa dos direitos dos cidadãos, contribuindo para o acesso a direitos e a consolidação de deveres dos representantes comunitários.

Identifica-se como aprendizado o processo de mobilização comunitária em sua vertente transformadora, que acontece no momento em que a população, ao olhar de forma crítica para os aspectos que influenciam sua qualidade de vida, reflete sobre os fatores sociais, políticos e econômicos atuando de forma comprometida com o coletivo.

A participação popular no acompanhamento das obras traz inúmeros benefícios tais como: informações privilegiadas de problemas na execução das obras, conhecimento das opiniões dos clientes, pontos de melhoria na cobertura dos sistemas, e outros.

Identifica-se que a Metodologia utilizada pode ser replicada em diversos empreendimentos realizados pela Empresa, sendo iniciada em outras localidades e com grande êxito, uma vez que atuar coletivamente fortalece o processo e pode promover as transformações desejadas.

Estimular a inserção de tais movimentos nas ações desenvolvidas, tornou-se um desafio estratégico, transitando para um processo em que a população, imbuída do desejo e responsabilidade de atuar, se organize, busque conhecer de forma profunda sua realidade e, a partir da leitura feita, demande ações de saneamento pautadas em suas reais prioridades, além disso, a ação possibilita a capacitação da lideranças quanto a compreensão da dinâmica da Empresa, evidenciando suas possibilidades e dificuldades de atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 28 abril de 1999. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em : 11 e outubro de 2008.
2. CASTELLS, Manoel. *O Poder da Identidade*, in “A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura”, vol. II Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.
3. CAVALCANTE, C. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo, Cortez Editora, 1995, 429p.
4. DOWBOR, Ladislau. *A Reprodução Social*. Editora Vozes, 1999.
5. _____. *Gestão Social e Transformação da Sociedade*. São Paulo, Impresso, 1999.
6. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
7. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ; Vozes, 2001.
8. REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e Representação Social. Ed. Cortez, 2007.